

Safra paulista de laranja deve sofrer queda superior a 20% neste ano

Fatores climáticos reduzem produção.



A produção de laranja deverá diminuir, no mínimo, 20% em 2008, por conta das altas temperaturas que derrubaram a primeira florada. Algumas fontes acreditam em quebra de até 35%. O agrônomo e chefe da Casa da Agricultura de Bebedouro, Walkmar Brasil de Souza Pinto, calcula 60 milhões de caixas a menos. Ele acredita que a queda da produção e o baixo volume

dos estoques das indústrias deverão elevar o preço da fruta.

A Associtrus orienta os produtores a não se precipitarem e a buscarem novas alternativas de comercialização. Citricultores que comercializaram a fruta no portão, em 2007, alcançaram resultados animadores, com média de R\$ 11,80 por caixa.

(Pág. 3)

Controle da pinta preta



Publicados os critérios para aplicação de medidas dentro do Sistema de Manejo de Risco da pinta preta

O Ministério da Agricultura pretende solucionar o impasse fitossanitário que atinge as exportações dos produtos citrícolas, destinados principalmente aos países da União Européia, com a publicação dos critérios e dos procedimentos para a aplicação de

medidas dentro do Sistema de Manejo de Risco da pinta preta.

Nos estados onde a praga se manifesta deverão ser adotadas as medidas de prevenção necessárias à produção e ao comércio de mudas livres do fungo. (Pág. 7)

Secretário aposta no associativismo

Para o secretário da Agricultura, João Sampaio, o caminho para melhores resultados nas negociações com a indústria é a organização dos produtores em associações e cooperativas. "A citricultura é a terceira atividade agrícola mais importante na geração de renda ao produtor dentro do Estado". (Págs. 4 e 5)

Dedicação – O secretário João Sampaio trabalha para fortalecer e dar mais transparência às relações entre citricultores e indústria de sucos.



Volume de suco será restrito neste ano (Pág. 3)

A força obrigatória dos contratos (Pág. 6)

Cepea calcula impacto do IOF (Pág. 8)

A recessão nos EUA e o agronegócio brasileiro (Pág. 8)

A justiça brasileira e os contratos



O papel do contrato é estabelecer as regras iniciais, que colocam as transações em movimento

Em artigo publicado recentemente no Valor Econômico e reproduzido no site da Associtrus, o professor Decio Zylbersztajn da USP, fundador do PENSA, faz importantes considerações sobre as relações nos sistemas agroindustriais. Segundo ele, cooperação e conflito estão sempre presentes nas relações entre os elos da cadeia produtiva e, quando não se desenvolvem mecanismos para incentivar cooperação, os conflitos se potencializam.

Um dos exemplos citados é o da citricultura sobre a qual ele comenta: *“A entidade de representação da indústria agiu cartesianamente informando que fará cumprir estritamente os contratos estabelecidos, fechando portas para negociação. Tal postura ignora que se, por um lado os contratos existem para serem obedecidos, por outro lado estabelecem uma relação de negociação continuada. Se a justiça for chamada a resolver o conflito, nem sempre sua decisão agrada às partes litigantes.”* Mais adiante, ao

comentar sobre a importância dos contratos nas transações mais complexas e que envolvem investimentos de longo prazo, Zylbersztajn lembra que o papel do contrato é estabelecer as regras iniciais, que colocam as transações em movimento; o contrato sinaliza a intenção de cooperação para produzir e a gestão dos contratos não deve ser de alçada exclusiva dos praticantes do direito, que, no Brasil, não são formados no sentido de prevenção do litígio. Ele sugere inclusive a criação de uma legislação específica, como existe em alguns países, para amparar as relações contratuais agroindustriais.

Essa visão sobre os contratos é muito importante para se contrapor ao entendimento de alguns juízes que não entendem a natureza estratégica dos contratos e que comungam com a posição cartesiana da indústria de que os contratos devem ser cumpridos. É bom lembrar aqui que, devido às assimetrias do agronegócio, o cumprimento do contrato é uma obrigação unilateral, pois a indústria tem vários mecanismos para deixar de cumpri-lo retardando a colheita, obrigando o produtor a “solicitar uma revisão para baixo no preço contratado”, interpretando maliciosamente cláusulas contratuais, etc.

Não podemos esquecer-nos da lentidão da justiça e da capacidade dos grandes escritórios de advocacia de retardar indefinidamente as decisões judiciais, como é o caso

“da busca e apreensão feita no caso da Operação Fanta que, neste mês de janeiro, completa dois anos, sem que os juízes encarregados do caso se manifestem retardando o andamento das investigações”.

A protelação foi o argumento utilizado pelos defensores do restabelecimento de acordos em casos de cartel, ao qual nos opusemos, mas fomos surpreendidos pela medida provisória apresentada de maneira dissimulada por um deputado federal do PT demonstrando as distorções do nosso sistema político. A notícia recente da suspensão das negociações dos acordos confirma o nosso ponto de vista sobre a inconveniência desse tipo de acordo e deveria reabrir a discussão sobre esse ponto no projeto de lei, em discussão na câmara federal, que reforma o sistema brasileiro de defesa da concorrência, relatado pelo deputado Ciro Gomes.

“Assim, apesar de os fundamentos do mercado de suco de laranja continuarem muito favoráveis e os preços do suco de laranja deverem manter-se em alta, os citricultores somente participarão desses ganhos se souberem aproveitar a conjuntura política para avançar na organização e no fortalecimento de nossa união para mostrar a importância da citricultura apoiada em pequenos e médios produtores que interiorizam e distribuem renda e empregos que está sendo esmagada pelo cartel”.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: associtrus@uol.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Atividades da diretoria

4/12 – Às 8h, reunião com pesquisadores do Pensa/USP; às 10h, reunião com a empresa Selial; às 14h, reunião na Secretaria de Agricultura, em S.Paulo.

5/12 – Reunião com pesquisadores do Pensa, em Limeira, sobre novo modelo do Fundecitrus.

6/12 - Reunião com pesquisadores do Pensa, em Mogi Mirim, sobre novo modelo do Fundecitrus.

7 e 8/12 – Presença no 13º Seminário Internacional de Defesa da Concorrência, em Campos do Jordão.

10/12 – Festa de confraternização das diretorias da Fiesp e Ciesp.

12/12 – Reunião do Comitê da Bacia Hidrográfica, em Barretos.

21/12 – Reunião de avaliação dos trabalhos de 2007, em Bebedouro.

19/01 – Reunião com a Adebe, em Bebedouro.

22/01 – Reunião com o secretário de Agricultura, João Sampaio Filho, em S.Paulo.

23/1 – Presença na reunião sobre novas diretrizes sobre mudanças climáticas, na sede da Fiesp, em S.Paulo.

24/01 – Reunião “Prioridade para o comércio externo agrícola brasileiro”, em S.Paulo.

25/01 – Presença na reunião sobre a criação do Conselho de Turismo, em Bebedouro.

28/01 – Reunião “Demandas do setor, propostas e estratégias do BB”, na sede da Associtrus.

29/01 – Reunião na sede da Ciesp, em Ribeirão Preto.

Queda da safra da laranja pode ser de 20% a 35% , prevêem especialistas

Altas temperaturas e doenças são as principais responsáveis pela queda.

Para o agrônomo e chefe da Casa da Agricultura de Bebedouro, Walkmar Brasil de Souza Pinto, a produção de laranja deverá diminuir, no mínimo, 20% em 2008, em função das altas temperaturas que derrubaram a primeira florada. Algumas fontes acreditam em quebra de até 35%. "Serão 60 milhões de caixas a menos. A diminuição da produção e o baixo volume dos estoques das indústrias deverão elevar o preço da fruta. O ano de 2008 tem tudo para ser de recuperação de renda para o setor produtivo", diz Walkmar.

A expectativa é de que os produtores consigam negociar contratos melhores. "Muitos produtores encerraram seus vínculos contratuais em 2007. Os novos contratos devem ser mais justos, considerando o cenário de produção. No entanto, infelizmente, o fator preço está condicionado às quatro grandes indústrias que comandam o mercado", observa.

A Associtrus orienta os produtores a não se precipitarem e a buscarem novas alternativas de comercialização da fruta. "Há outras opções, além do contrato com a indústria. Estamos à disposição do produtor para orientá-lo e para apresentar a ele novas alternativas", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Citricultores que comercializaram a fruta no portão, em 2007, alcançaram resultados

animadores. Os preços, no portão, atingiram R\$14,00. A média da Bulle Arruda S/A, com atuação em Colina e Cajobi, foi de R\$ 11,80 por caixa no portão. "Tudo indica que este ano os preços serão ainda melhores por conta da queda da produção", observa Lenita Arruda Boechat. "Quem vendeu a safra no portão conseguiu mais que o dobro de quem tinha contrato com a indústria", ressalta Flávio.

Avaliação - A safra/2007 foi considerada média por conta da ação intensa de fatores climáticos que provocaram a queda de frutos nas regiões Norte e Noroeste. "Os 93 dias de seca intensa fizeram com que muitas frutas caíssem antes do tempo, perdessem água e, conseqüentemente, peso. As indústrias se recusaram a receber as frutas, alegando que elas estavam impróprias para a fabricação do suco. De agosto até meados de outubro, o clima promoveu um verdadeiro desastre na citricultura paulista", afirmou Walkmar.

A citricultura de São Paulo está concentrada na Região Norte, com 35 milhões de plantas. "Os pomares do Sul do Estado ainda não entraram em produção. Os altos índices pluviométricos deixam as plantas vulneráveis a doenças, como a pinta preta e o cancro cítrico, o que compromete a produtividade. O Serviço de Defesa Sanitária tem feito milagre para manter tudo sob controle. Para 2008, aguar-

damos a contratação de mais de 200 técnicos pela Secretaria, o que deve agilizar o serviço de defesa", diz Walkmar.

Na Flórida, a previsão é de que a produção de 2007 não ultrapasse os 150 milhões de caixas. Em 2008, a safra deve diminuir para 130 milhões. "A Flórida vai perder espaço ano a ano, em função da falta de controle do cancro cítrico e dos furacões. Para 2008, o serviço de meteorologia dos EUA prevê que a região seja atingida por 7 furacões", projeta Walkmar.

Para as indústrias, 2007 foi um ano que superou as expectativas. "O suco nunca atingiu patamares tão altos no mercado internacional. Por conta da baixa remuneração dos produtores e do excelente preço do suco concentrado, foi um ano maravilhoso para as processadoras", disse Walkmar.

Preço - Apesar das tentativas de renegociação dos contratos pela Secretaria da Agricultura, a remuneração do produtor foi muito baixa em 2007, principalmente, se consideradas a alta do suco no mercado internacional e a queda do dólar. "A maioria dos contratos estão na faixa dos US\$ 3 e, com o dólar a R\$ 1,80, o produtor recebeu cerca de R\$ 5,40. Com colheita e frete são gastos, no mínimo, R\$ 2,50, ou seja, sobram R\$ 2,90, valor insuficiente para se manter um pomar. Que 2008 seja um ano melhor para o produtor!", finaliza Walkmar.

Exportações têm receita recorde

Dados da Secex indicam o envio ao exterior, no ano passado, de 1,391 milhão de toneladas do produto, 6,8% a mais que em 2006.

As exportações de suco de laranja do país confirmaram as projeções e encerraram 2007 com aumento do volume embarcado e forte alta da receita proveniente das vendas.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), compilados pela Abecitrus, dão conta de que foram enviadas ao exterior, no ano passado, 1,391 milhão de toneladas do produto, 6,8% mais que em 2006 (1,303 milhão).

Em valor, o salto foi da ordem de 55%. Foram mais de US\$ 2,3 bilhões em 2007 (recorde histórico), contra US\$ 1,5 bilhão no ano anterior, em um sinal de que a valorização internacional da commodity entre 2004 e 2006 ainda rendeu bons frutos em 2007.

Apesar da receita recorde nas exporta-

ções, o citricultor continua amargando o recebimento, pela indústria, de preços abaixo do custo de produção.

Apesar da receita recorde, citricultor continua amargando preços abaixo do custo de produção

"Apenas uma pequena parte deste ganho foi repassada aos produtores, que continuam recebendo, em muitos casos, preços muito baixos. Não tenhamos a idéia de que todo o setor está nadando em dinheiro, porque do portão da indústria para fora, toda a cadeia tem empobrecido", observa o citricultor e conselheiro da Associtrus, Marcos Rosolen, de Pirassununga.

A União Européia manteve-se como o principal destino dos embarques do Brasil em 2007. Conforme a Abecitrus, o bloco comprou 874,5 mil toneladas do suco de

laranja nacional, 4,5% mais que em 2006. Para os países do Nafta (Estados Unidos, Canadá e México), as vendas subiram 44,5%, para 274,5 mil toneladas.

Volume de suco será restrito este ano

O ano de 2008 deve ser mais um sem excedente de suco de laranja na citricultura internacional, pelo menos até outubro. Esse cenário está atrelado à previsão de queda da oferta na próxima temporada paulista e à diminuição das expectativas de recuperação do parque citricultor da Flórida. Em São Paulo, a safra 2008/09 deve ser menor, em torno de 20%, ao potencial produtivo de 370 milhões de caixas de 40,8 kg.

Associativismo e cooperativismo como a

Para o secretário da Agricultura, João Sampaio, o caminho para melhores resultados na indústria é a organização dos próprios produtores em associações e cooperativas

João de Almeida Sampaio Filho nasceu na Capital Paulista. Economista e produtor rural nos estados de São Paulo, Mato Grosso e Paraná, esteve à frente de diversas entidades ligadas ao agronegócio. Foi presidente da Associação dos Produtores de Borracha do Estado do Mato Grosso e vice-presidente da Associação Paulista do Setor. Ocupou também a presidência da Câmara Setorial Nacional de Borracha e da Comissão Nacional da Borracha da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Foi vice-presidente na Associação Comercial do Estado de São Paulo, conselheiro da Associação Brasileira do Agronegócio de Ribeirão Preto (Abag/RP).

Em 2002, ocupou a presidência da Sociedade Rural Brasileira (SRB), cargo que deixou para assumir a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Em entrevista ao Informativo Associtrus, João Sampaio analisa a situação do agronegócio brasileiro, sobretudo da citricultura paulista.

Associtrus - Qual a importância da citricultura paulista e quais os riscos e oportunidades que ela apresenta?

João Sampaio - A citricultura é o terceiro item no valor da produção agropecuária paulista, isto significa que é a terceira atividade agrícola mais importante na geração de renda ao produtor dentro do Estado. Perde somente para a cana e a carne bovina. Uma atividade geradora de emprego e renda principalmente para o médio produtor rural. Nas exportações, o suco de laranja também é o terceiro item, portanto, importante na agroindustrialização e na agregação de valor. No ano passado, rendeu em vendas externas cerca de US\$ 2,3 bilhões no setor de frutas, recorde no valor. Ele apresenta a oportunidade de produção limpa, conjugada com a agroindústria, abre caminho para a abertura de pequenas processadoras. São passos que foram deixados de lado, oportunidades de negócios para os pequenos e médios citricultores.

Associtrus - Como o Governo pode atuar no sentido de interromper o processo de concentração e verticalização que caracterizou o setor nos últimos anos?

João Sampaio - Desde o início da minha gestão à frente da Secretaria da Agri-

cultura e Abastecimento tenho trabalhado para fortalecer e dar mais transparência nas relações entre citricultores e indústria de sucos. Alcançamos algum progresso, depois de várias reuniões iniciadas em agosto de 2006, estabelecemos uma pauta comum de discussões, que envolvem combate às doenças, fortalecimento do Fundecitrus, estimativa de safra única e um

“Com a volatilidade de preços, instabilidade climática e problemas de pragas, o agricultor precisa verticalizar e diversificar a sua produção para não ficar refém de um produto numa safra”.

modelo de convivência com critérios para a formatação de preços e contratos. A formação deste foro de discussão representa a disponibilidade de todo o setor em conversar e estabelecer uma relação mais igualitária e harmoniosa nas negociações.

Associtrus - Há

uma enorme assimetria de poder político, econômico e de informações em todas as cadeias do agronegócio, o que provoca a transferência de renda dos agricultores para os elos mais organizados das cadeias produtivas. Como corrigir essa situação? Qual o papel do governo nesse sentido?

João Sampaio - O caminho é a organização dos próprios produtores em associações e cooperativas, com o objetivo de alcançar melhores resultados, sejam nas negociações, como também nas inovações dentro das suas atividades. No caso da citricultura, a concentração da indústria processadora torna o processo um pouco mais complicado, mas o caminho é a organização com alta representatividade e encarar com profissionalismo e espírito de parceria, a relação entre fornecedor e comprador. O Governo deve trabalhar em prol do estabelecimento desta relação, atuando ao lado do elo mais fraco da cadeia, seja na oferta de crédito para capitalização do mesmo, nas formas de seguro agrícola, nas áreas de pesquisa e no combate às doenças. Não creio no Governo extrapolando esta abrangência, a relação compra e venda depende de mercado, há que existir regras para a formação de mercado e de preços para que nenhum elo sofra prejuízos, mas a intervenção estatal será de indutor e nunca de intermediador dessa relação.

Associtrus - Quando o setor citrícola poderá contar com um levantamento atualizado e preciso do parque citrícola e da produção de citros no Estado de S. Paulo?

João Sampaio - Um dos pontos princi-

pais destas discussões e reuniões do setor e demanda de indústria e do citricultor é o levantamento, a estimativa única e oficial da produção de laranja no Estado de São Paulo. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por meio do seu Instituto de Economia Agrícola (IEA), e, em parceria com a Esalq e a Fundação Getúlio Vargas, trabalha em torno de um modelo de levantamento que atenda às necessidades de uma cadeia produtiva tão importante e carente desses dados.

Associtrus - Quais atitudes o Governo Estadual pode tomar para que as indústrias não inviabilizem os pequenos citricultores?

João Sampaio - O Governo do Estado tem tomado atitudes na direção de dar aos pequenos a oportunidade de continuar na sua atividade. Oferecemos crédito aos pequenos citricultores para a renovação dos seus pomares com juros de 3% ao ano para aqueles produtores com renda bruta anual de até R\$ 400 mil, este dinheiro está à disposição no Feap (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista), órgão desta Secretaria. Temos recursos para outras linhas de financiamento de irrigação na fruticultura e atuamos também no combate às doenças com um trabalho intenso da defesa agropecuária, que existe não apenas para fiscalizar e atuar o citricultor, mas sim para dar assistência técnica, auxiliar na erradicação de plantas doentes.

Associtrus - Como o governo pode atuar no sentido de garantir a transparência e a democratização do Fundecitrus. Quais as medidas que estão sendo tomadas para averiguar as denúncias da Associtrus em relação ao Fundo?

João Sampaio - O Governo participa e tem assento no Fundecitrus, atua para a sua transparência e ampla participação do setor. O Fundecitrus é construído por todos e é um modelo único e vencedor de relação dentro de um setor. Há problemas, com certeza. Mas os modelos de convivência são dinâmicos e definidos pela participação de todos. Acabar com este modelo é um erro, esvaziá-lo também. Quando nos isentamos da participação, estamos também nos esquivando da responsabilidade na construção da relação igualitária no setor.

Associtrus - Nas atuais circunstâncias, o senhor seria citricultor?

João Sampaio - Hoje eu não sou citricultor, a produção agrícola de minhas

Alternativas para o setor produtivo

Resultados nas negociações com a operativas.

propriedades está voltada para outras atividades. Se eu estivesse na citricultura, continuaria, não sairia da atividade, investiria na qualidade e na sanidade do meu pomar. Investiria também na diversificação de culturas da propriedade, este é o caminho para o produtor moderno. Com a volatilidade de preços, a instabilidade climática e os problemas de pragas, o agricultor precisa verticalizar e diversificar a sua produção para não ficar refém de um produto numa safra. Isto é válido para o plantador de cana, o citricultor ou o pecuarista. A boa gestão da propriedade passa por estes conceitos.

Associtrus - Há interesse por parte da Secretaria que o suco de fruta natural seja inserido na merenda escolar no Estado de SP?

João Sampaio - A secretaria de Agricultura tem interesse que a produção agrícola paulista seja melhor aproveitada dentro do sistema de merenda escolar. O suco de fruta natural é uma das melhores alternativas, defendemos que seja adotado conforme a produção regional de frutas, o trabalho do setor produtivo deve se voltar às prefeituras, onde a educação municipalizada pode ser a grande demandante de produtos agrícolas produzidos regionalmente. Nos municípios citrícolas, as conversas com o poder municipal passam pelo poder de organização dos produtores e que contam com o apoio e a assistência de todo o corpo técnico da Secretaria de Agricultura.

Associtrus - Faça um balanço da atuação da Secretaria no enfoque do agricultor e não do agronegócio. Se possível, trace um paralelo com os governos anteriores.

João Sampaio - A Secretaria de Agricultura, com sua capilaridade de atendimento e pólos de pesquisa espalhados por todo o Estado, trabalha para atender aquele produtor mais necessitado da assistência técnica, de acesso a novas tecnologias e ao crédito. Neste último item, demos um salto com a ampliação no leque de beneficiários do Feap, que hoje alcança até os produtores com renda bruta anual de até R\$ 400 mil, portanto, atinge o médio produtor. Neste ponto, a produção de citros, originária em boa parte de médias propriedades, foi contemplada e pode acessar 27 linhas de financiamento. Também reativamos o centro tecnológico de pesquisa em frutas e trabalhamos em parceria com o Fundecitrus para o combate ao *greening*

“O Governo tem tomado atitudes para dar aos pequenos a oportunidade de continuar na sua atividade. Oferecemos crédito aos citricultores, com renda bruta anual de até R\$ 400 mil, para a renovação dos seus pomares com juros de 3% ao ano”.



e a outras doenças. São ações que aproximam a Secretaria dos que precisam. Para a área de sanidade, informatizamos os dados e a emissão de guias é toda feita eletronicamente e São Paulo vai adotar o sistema de defesa agropecuária baseado na certificação das propriedades, do alimento seguro da fazenda ao consumidor.

Associtrus - De maneira prática, o que a SA tem feito no sentido de minimizar os prejuízos dos citricultores que estão sob contrato com as 4 Cs?

João Sampaio - O contrato é uma relação entre o citricultor e a indústria e não cabe ao Governo interferir. O que estamos construindo na Secretaria de Agricultura neste foro de discussão é uma relação de parceria e transparência dentro do setor, que busca exatamente a situação em que os contratos não sejam colocados à prova a cada safra, mas sim que sirvam de balizamento para a relação igualitária e sólida entre fornecedor e comprador. Os contratos são importantes instrumentos de salvaguardas para ambas as partes, eles não podem ser contestados, rompidos conforme o mercado, delineiam a relação que queremos e construímos dentro da cadeia produtiva. É importante a certeza desta estabilidade e que esta seja calçada no princípio de transparência e do equilíbrio entre as partes.

Associtrus - A Secretaria tem alguma

posição política quanto às denúncias de cartel na citricultura, sob investigação no Cade? Por que não dá visibilidade a esta posição?

João Sampaio - Acredito que o impasse no Cade deva ser resolvido de modo a salvaguardar o direito à igualdade de tratamento de ambos, denunciante e denunciado e acredito que seria salutar para todo o setor que isto se resolvesse o mais rápido possível.

Associtrus - O governador José Serra fez uma promessa de campanha de que estaria ao lado do pequeno citricultor. Demonstre como ele está cumprindo esta promessa.

João Sampaio - O governador José Serra está do lado do pequeno citricultor. Ao assumir a Secretaria de Agricultura, o governador me solicitou que colocasse o setor para conversar e estabelecer as bases para uma relação igualitária e transparente. É isto que estamos fazendo na Secretaria. O governador compartilha da opinião de todos aqueles que lutam pela produção e geração de renda no campo, o setor citrícola é competitivo, a indústria de sucos é a mais forte do mundo, nossos pomares produzem como em nenhum outro lugar do mundo, então, não há dentro da agricultura moderna, espaço para uma disputa patricida dentro do setor. A indústria vai ter que entender isto e ver o citricultor como parceiro na cadeia e vice-versa.

A força obrigatória dos contratos

Destaque para a função social desses documentos, já que seus efeitos não se restringem às partes contratantes.

Por
Luiz Régis Gavão Filho



Em recente aparição em um programa televisivo, o representante das indústrias processadoras de suco fez declarações em resposta às questões que lhe foram apresentadas, demonstrando um entendimento equivocado e tendencioso, emoldurado pela frieza e o distanciamento, em relação à real situação dos produtores, a maioria em total desespero, sem conseguir cumprir os contratos, em face da flagrante onerosidade excessiva.

Ficou evidenciado que nenhuma alteração contratual será concedida por parte das empresas, e que as indústrias tencionam impor o cumprimento literal do contrato, já que, na opinião do referido executivo, contrato assinado é contrato que deve ser

cumprido. Evidentemente que, numa interpretação míope dos dispositivos legais, o mencionado senhor afirmou o óbvio, já que contratos são feitos para serem cumpridos, e, quanto a isso, não há discordância, sendo cediço que a parte que infringir as regras contratualmente estabelecidas pode vir a ser compelida judicialmente a cumpri-las, com a aplicação de medidas coercitivas ou penalidades previstas em lei e no contrato.

É o que chamamos de "princípio da força obrigatória do contrato", ou, *pacta sunt servanda* (os contratos devem ser cumpridos), que nosso ordenamento jurídico, nos séculos XIX e início do século XX, cultuava, às cegas, fazendo com que litígios judiciais envolvendo contratos fossem julgados com uma simplicidade de assustar, já que os julgadores buscavam saber apenas se os contratos estavam firmados, se os agentes eram maiores e capazes e se o objeto seria ou não lícito, o que significava a falência de uma das partes contratantes.

Ocorre que, a partir da entrada em vigor do novo Código Civil em 2.002, a relação jurídica dos contratos sofreu grande alteração, fazendo com que o princípio da força obrigatória dos contratos, para ser aplicado, deva interagir com outros princípios, tais como o da justiça contratual, da boa-fé, da função social do contrato e da dignidade da pessoa humana.

A lei impõe aos seus aplicadores a constatação de que os contratos possuem uma função social, já que seus efeitos não se restringem às partes contratantes. Há necessidade da existência de boa-fé de ambos os contratantes que assegure que o cumprimento do contrato não implique na impossibilidade de qualquer das partes continuar vivendo, trabalhando e relacionando-se contratualmente com dignidade, sem sofrer humilhações. Por fim, há que se verificar a justiça contratual, hoje sinônimo de equilíbrio contratual.

Portanto, o comentário feito pelo representante das indústrias está parcialmente incorreto, pois os contratos são sim feitos para serem cumpridos, desde que a relação contratual existente esteja de acordo com a principiologia acima informada, o que, data *venia*, não vem ocorrendo nos contratos de compra e venda de laranja, como já reconhecido em várias decisões judiciais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, que já reconheceu a existência de injustiça contratual, rescindindo vários contratos de compra e venda de laranja.

Para os associados que não estejam conseguindo cumprir os contratos, aconselhamos que procurem seu advogado de confiança. Ele saberá orientá-lo sobre a possibilidade de rescisão ou não dos contratos.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CITRICULTORES -
ASSOCITRUS
CNPJ nº. 48.029.375/0001-00

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CITRICULTORES – ASSOCITRUS, no uso das atribuições que confere o artigo 21º e o item "b" do Artigo 55º do Estatuto Social, convoca os senhores associados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 26 de Março de 2008, no auditório da Credicitrus à Rua Prudente de Moraes S/Nº, centro, nesta cidade de Bebedouro (SP), em primeira e única convocação às 15:00 horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) sócios, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Apresentação do Relatório da Diretoria Executiva;
2. Apreciação da prestação de contas e Balanço Geral encerrado em 31/12/2007;
3. Apreciação da previsão orçamentária para o exercício em curso;
4. Alterar as cotas de contribuição de sócios efetivos e o critério para sua distribuição;
5. Outros assuntos de interesse da associação.

Bebedouro (SP), 1º de fevereiro de 2008.

FLÁVIO DE CARVALHO PINTO VIEGAS
Presidente

Suco de laranja possui maior quantidade de nutrientes

Estudo demonstra que sucos de frutas cítricas fornecem mais nutrientes por caloria do que outros sucos de frutas. Os sucos de laranja foram os que obtiveram as melhores notas no quesito densidade de nutrientes por serem menos calóricos e por oferecerem mais nutrientes essenciais em relação a outros sucos. O estudo foi patrocinado pela Universidade da Flórida e pelo Departamento de Citros da Flórida. Alimentos com alta densidade de nutrientes oferecem benefícios importantes à saúde, tais como redução no risco de diversas doenças crônicas, auxílio no crescimento e desenvolvimento das crianças e mais saúde para pessoas de todas as idades.

Aberto a Negociação **Mahle**

Venda Permanente de Mudas de Ótima Qualidade

Contato:

Otto
(17) 3342-5111
(17) 8129-4365
ottomahle@mdbrasil.com.br

Secretário da Agricultura reúne-se com representantes do setor citrícola

Primeiro encontro do ano coloca em discussão questões técnicas.

O primeiro encontro de 2008 entre o secretário da Agricultura, João Sampaio Filho, e representantes do setor citrícola, foi marcado por discussões técnicas. Constaram da pauta, criação de seguro contra *greening* e *cancro cítrico* e de novas linhas de financiamento pelo BNDES para garantir a renovação dos pomares e o trabalho realizado pelos técnicos da Secretaria, da FGV, do Cepea e da Apta Citrus com vistas ao levantamento de custos de produção e demais questões mercadológicas. “A proposta é de que o seguro contra doenças possa garantir a ampliação do subsídio do governo no prêmio do seguro. Ainda não há nada de concreto, porque, por enquanto, nos foi apresentado apenas um esboço”, diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Seguro contra greening e cancro, novas linhas de financiamento e estudos para levantamento de custos do setor compõem plano do governo.

As normas e regulamentações de padrões de qualidade de sucos de fruta também foram discutidas. “Queremos saber o que é realmente suco, afinal, há muitos produtos que não são suco de fruta, mas trazem em suas embalagens o nome de suco”, observa Viegas.

O trabalho de levantamento de custos objetiva esclarecer questões que, há tempos, dividem a cadeia produtiva. “Precisamos de informações claras e idôneas a respeito do custo de produção do produtor e da indústria, de mercado, enfim, dados gerais sobre o setor e que possam restabelecer a harmonia na cadeia como um todo”, cobra Viegas.

A boa convivência entre produtores e indústrias foi lembrada pelo secretário

João Sampaio, ao expressar a necessidade dos representantes dos dois setores criarem uma chapa harmônica no Fundecitrus. “O secretário disse que espera contar com o bom senso de todos para que essa chapa seja formada”, diz Renato Queiroz, presidente do Conselho da Associtrus.

Representante da Cutrale atentou para a desoneração de impostos do setor produtivo e industrial e para a importância da criação de uma lei que possibilite que porcentagem de alguns impostos sejam revertidos para o produtor. “Segundo o executivo da Cutrale, eles farão de tudo para comprar o ICM do produtor com 0 de deságio”, finaliza Renato.

A reunião contou com representantes da Associtrus, das indústrias, da Fiesp, da Frente Parlamentar em Defesa da Citricultura, do IEA, do Cepea, da FGV, da Apta Citrus, do Fundecitrus e da Faesp.

Sanidade

Mapa regulamenta controle da pinta preta

Cobertura do viveiro, controle de trânsito de pessoas, uso de ferramentas e destinação adequada dos restos vegetais serão medidas adotadas.

Os critérios e os procedimentos para a aplicação de medidas dentro do Sistema de Manejo de Risco da mancha preta ou pinta negra (*Guinardia citricarpa*) dos citros, previstos na Instrução Normativa nº 3, foram publicados dia 9 de janeiro, no Diário Oficial da União.

Com a regulamentação, o Ministério da Agricultura pretende solucionar o impasse fitossanitário que atinge as exportações dos produtos citrícolas destinados, principal-

mente, aos países da União Européia.

Nos estados onde a praga se manifesta, deverão ser adotadas as medidas de prevenção necessárias à produção e ao comércio de mudas livres do fungo. Essas medidas incluem a cobertura do viveiro, o controle de trânsito de pessoas e o uso de ferramentas; a destinação adequada dos restos vegetais e a análise laboratorial para comprovar a conformidade fitossanitária do produto. No pomar, as medidas deverão assegurar

que não haja incidência da praga desde o início do ciclo vegetativo da cultura.

Para garantir o Sistema de Manejo de Risco da Pinta Preta, os frutos cítricos *in natura*, procedentes das unidades de produção cadastradas pelo Mapa, terão de ser produzidos, manipulados, classificados, embalados e transportados de forma que sejam garantidas a identidade, a rastreabilidade e a conformidade fitossanitária dos frutos.

Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.

www.credicitrus.com.br

Credicitrus

Só quem é COOPERADO pode contar com a FORÇA dos SERVIÇOS que a Coopercitrus oferece.

COOPERCITRUS

Calculado impacto do IOF na agricultura

Com as alterações adotadas para diminuir as perdas com o fim da CPMF, a agropecuária passará a pagar IOF nas operações de crédito rural.

O segmento primário da agropecuária brasileira ("da porteira para dentro") deverá responder por pelo menos 2,6% do previsto aumento de arrecadação decorrente das mudanças envolvendo a cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Com as alterações, adotadas para diminuir as perdas com o fim da CPMF, a agropecuária passará a pagar IOF (taxa de 0,38%) nas operações de crédito rural.

Calculado pelo professor titular da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) e coordenador do Cepea, Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, o impacto no campo admite que a arrecadação adicional alcançará, no total, R\$ 8 bilhões, como espera o governo. Barros estima um volume de crédito concedido pelo sistema oficial de R\$

44 bilhões (média das últimas safras), abaixo dos R\$ 58 bilhões à disposição da agricultura empresarial na temporada 2007/08. "Sobre os R\$ 44 bilhões, é possível antever uma arrecadação com IOF de cerca de R\$ 170 milhões por ano. Se forem incluídas as operações oficiais com Cédulas do Produto Rural (CPRs) - R\$ 9 bilhões por safra na equação montada por Barros

-, até agora isentas, seriam mais R\$ 35 milhões. E se as operações informais ("de gaveta") com CPRs também passassem a pagar o imposto (R\$ 40 bilhões), outros R\$ 150 milhões por ano seriam arrecadados", ob-

serva o professor.

Um aspecto relevante da alteração no IOF sobre a agropecuária decorre do fato de ela vir em direção contrária aos pleitos

do setor no tocante à redução do custo do crédito rural. Ainda em junho, os encargos haviam sido reduzidos de 8,75% para 6,75% ao ano, como parte do novo Plano Safra. A inclusão de 0,38% nesse custo representa perda de 19% do alívio que o setor havia, a duras penas, conseguido. Esses cálculos, apesar de serem aproximações preliminares, dão uma idéia da ordem de magnitude dos impactos da mudança do IOF sobre o setor", afirma o professor

Mesmo sem o IOF, a agropecuária brasileira (atividade primária) já contribuía com 4% - ou R\$ 22 bilhões anuais - de uma carga tributária total de R\$ 550 bilhões (36% do PIB nacional, nas contas do professor). Segundo ele, a fatia corresponde a um ônus de 13% do PIB do segmento. O restante do agronegócio (agroindústria e distribuição) arca com cerca de R\$ 80 bilhões, ou cerca de 20% do PIB desses segmentos. Em seu todo, o agronegócio recolhe R\$ 103 bilhões, ou 18% do seu PIB, para o fisco.

Mesmo sem o IOF, a agropecuária brasileira já contribuía com 4% - ou R\$ 22 bilhões anuais - de uma carga tributária total de R\$ 550 bilhões.

Recessão nos Estados Unidos pode atingir agronegócio brasileiro

Os americanos importarão menos comida e produtos industrializados na Europa ou na Ásia, países importantes para a agricultura do Brasil.

A ameaça de recessão da economia dos Estados Unidos está mexendo com os mercados. "Se a crise americana virar uma recessão de fato, com reflexos noutros mercados, aí a gente tem problema, porque os americanos importarão menos comida e menos produtos industrializados produzidos na Europa ou na Ásia, que são países importantes para o Brasil agrícola", diz Roberto Rodrigues, coordenador de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas e ex-ministro da Agricultura.

Para Rodrigues, neste caso, poderá haver uma queda nos preços agrícolas no mercado brasileiro, mas que poderá ser minimizado por outros fatores: "Os fundamentos econômicos estão bem no Brasil, a demanda mundial é aquecida e vai ficar assim por mais dois ou três anos".

Se essa recessão vier, poderá haver uma valorização do dólar internamente, compensando as perdas em dólares para o que o país recebe em reais. "Embora a sensação que eu tenho nesse momento é de que os reflexos negativos que ocorrerem sobre a safra 2008 não serão muito importantes agora", diz.

Em Bebedouro - A possibilidade de recessão poderá trazer conseqüências para Bebedouro, por causa dos efeitos sobre a exportação do suco de laranja congelado, que registrou crescimento de 47,3% em 2007, mas corre o risco de não se repetir este ano.

O presidente da Abecitrus, Ademerval Garcia, calcula que a extensão dos danos com a diminuição das exportações só será conhecida nos próximos meses:

"as empresas ainda trabalham com estoques de suco comercializados no ano passado", analisa. O dirigente aguarda com cautela a reação das grandes empresas americanas de suco, para antecipar as conseqüências para o setor no Brasil.

O presidente da

Associtrus, Flávio Viegas, observa que o Brasil não está tão dependente dos EUA e que houve aumento nas vendas de suco para a União Européia e o Mercosul. A inclusão do suco de laranja para países europeus e asiáticos pode compensar, nas exportações, a queda de consumo norte-americano. "Apostamos, ainda assim, no fortalecimento do hábito diário dos americanos de consumirem suco de laranja", finaliza.



gruta
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547